

# Entrevista esperada não houve

O que deveria ter sido uma entrevista coletiva do líder sul-africano Nelson Mandela acabou se transformando num rápido pronunciamento a jornalistas e integrantes de entidades de defesa dos direitos dos negros. A entrevista estava marcada pela Assessoria de Imprensa do Governo do Estado, que convocou dezenas de jornalistas — brasileiros e estrangeiros — mas, no último momento, o próprio Mandela decidiu que não falaria.

Acompanhado da esposa, Winnie, e de membros de seu partido, o Congresso Nacional Africano (CNA), Mandela fez somente um curto pronunciamento. Depois de agradecer o apoio do povo brasileiro, disse que só será possível continuar as negociações com o atual Presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, com um Governo provisório e

um Congresso multipartidário.

— A única maneira com que nós podemos chegar a uma democracia não racista é através de um governo provisório de transição como esse. Se De Klerk não estiver preparado para aceitar esta nossa reivindicação, então não haverá mais discussões entre nós — disse Mandela.

De acordo com o Secretário Estadual do Trabalho e Ação Social Carlos Alberto de Oliveira, Mandela explicou que só daria entrevista à imprensa após o encontro com o Presidente Collor, segunda-feira, em Brasília, seguindo uma orientação do CNA. Após retirar-se, o líder sul-africano, já sendo visto como o futuro governante da África do Sul, reuniu-se com vários empresários brasileiros. O Globo 2/8/91